

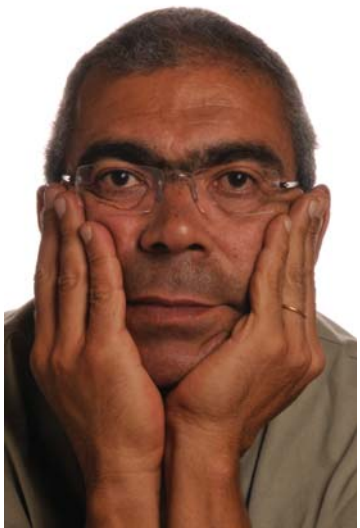


Carlos Capelão

Nasceu em Moçambique em 1957, onde residiu até 1983.
Vive na Póvoa de Varzim.
Foi Key Account Manager em multinacional sueca até final de 2012.
É fotógrafo freelancer desde 2013.

Website: <http://www.ccapelaophotos.com/>

Membro em: <http://www.flickr.com/photos/carloscapelao/>



Henrique Souto

Nasceu em Moçambique, onde residiu até 1976. Vive e trabalha em Lisboa.
É licenciado e doutorado em Geografia e Planeamento Regional pela
Universidade Nova de Lisboa e professor na Faculdade de Ciências Sociais
e Humanas da mesma universidade.

É fotógrafo amador, várias vezes premiado (nomeadamente no International
Garden Photographer of the Year nos anos 2007, 2011 e 2012, tendo sido o
vencedor de duas categorias).

Tem fotografias publicadas em diversos livros e revistas. Realizou a sua primeira
exposição individual na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 2009, e participou
em diversas exposições colectivas, nomeadamente em Inglaterra, Escócia, Irlanda
do Norte, Austrália, Estados Unidos da América (Nova Iorque), além de Portugal.

Website: <http://www.henriquesouto.net/>

Blogue: <http://segundaescolha.blogspot.pt/>



Flora Photographica: folhas, flores, frutos

Fotografia de Carlos Capelão e Henrique Souto

exposição patente de 9 Agosto a 3 de Setembro 2013

na galeria da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto

no seguinte horário de segunda a sexta:

9h - 12h30 | 14h - 17h30

Galeria da
Biblioteca Municipal Rocha Peixoto

Rua Manuel Lopes

4490-664 Póvoa de Varzim

+351 252 616 000

biblioteca@cm-pvarzim.pt

cm-pvarzim.pt/biblioteca

facebook.com/bibliotecamunicipalrochapeixoto

FLORA PHOTOGRAPHICA: FOLHAS, FLORES, FRUTOS

EXPOSIÇÃO DE MACROFOTOGRAFIA
DE 9 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO 2013

BIBLIOTECA MUNICIPAL ROCHA PEIXOTO
PÓVOA DE VARZIM

cm-pvarzim.pt/biblioteca



Flora Photographica: folhas, flores, frutos

Fotografia de Carlos Capelão e Henrique Souto

Que o caminhante não passe indiferente ao pedido destas imagens para que encontremos uma relação harmoniosa de cores e linhas, uma sintonia entre a natureza representada e o olhar e a mente que a observam. Guiado por formas que se aproximam da máxima nitidez, o nosso espírito hesita entre a realidade e o devaneio enquanto nos perguntamos se Carlos Capelão e Henrique Souto sonharam estas flores, estas folhas e estes frutos, ou se foram as flores, as folhas e os frutos que tocaram a humanidade e o sentido do maravilhoso destes fotógrafos. O resultado contém o estatuto e o enigma de um acto criador: dele emergem antes de uma elegância geométrica tal, que se libertam da materialidade e das leis da gravidade, das sombras e da fealdade.

Cada flor, folha ou fruto, cria os seus próprios limites: porções de espaço em torno de transparências e opacidades, que se destacam sobre fundos homogêneos (*Acer pseudoplatanus*, *Ficus religiosa*); contornos que demarcam com clareza o motivo (*Marmelo*, *Helichrysum*, *Leucospermum*). Todavia, imagem e fundo contribuem num todo para o significado da fotografia: viajamos livremente, em passagens suaves ou em saltos abruptos, entre aquela e este; evadimo-nos para apreendermos a floresta nas linhas de uma única folha, vemos todas as folhas nas nervuras de uma só, adivinharmos a sensualidade, a sexualidade e a reprodução no estame e no gineceu, descobriremos a ausência de limites em cada microcosmo, comungarmos com o fotógrafo, que se assume como artesão demiurgo, o gosto pela busca das leis que estão para lá do visível.

Capelão aprimorou até à excelência este apelo através da foto de flores. Souto desenvolveu-o a partir de folhas e frutos. Expõem aqui trabalhos realizados entre 2006 e 2013, no exercício de diferentes técnicas de captura – expressão paradoxal para uma arte que não aprisiona, mas sobretudo devolve, ao olhar comum, as múltiplas dimensões da infinitude e do ilimitado – e utilizando suportes fotográficos distintos. As folhas de Henrique Souto foram originalmente captadas por procedimentos analógicos (as imagens são ampliações de diapositivos 24x36 cm), as flores e os frutos dos dois foram captados por processos digitais, a partir dos quais se efectuaram todas as impressões.

Avisamos, porém, que essas visões do belo, esses mergulhos na emoção, são recusados ao distraído, ao caminhante metido com os seus pensamentos, ao absorto em subjectividades graves ou fúteis.

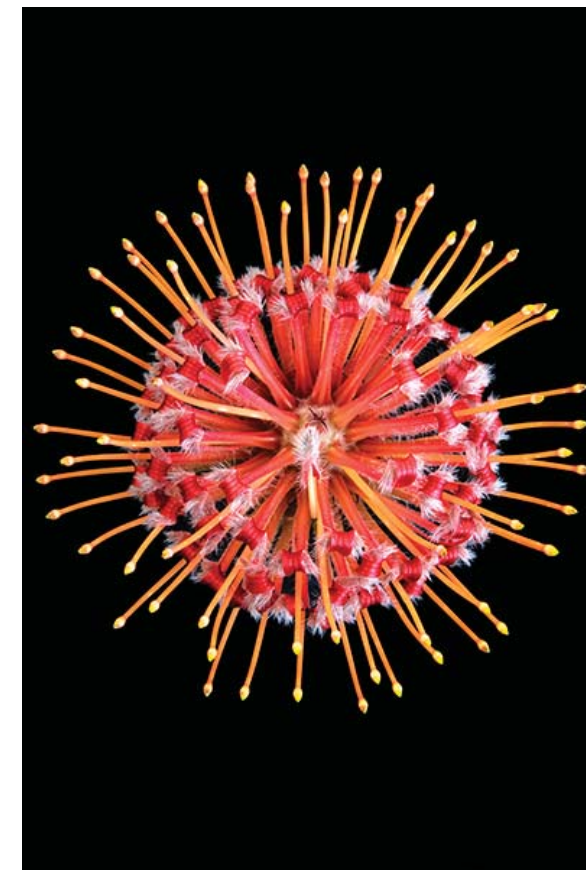
É face ao observador interessado, que percorre as suas linhas e superfícies, que estas imagens provocam a despertez do olhar, abrem-se para a diversidade de avaliações e disposições de espírito: sem linhas do horizonte e planos de fuga que os inibam, os nossos sentidos vagueiam além e aquém de todas os pontos, traços, espaços e cores, vão da melancolia ao devaneio e ao entusiasmo enquanto a nossa respiração se suspende para melhor apreender todos os efémeros que se sucedem.

Luís Martins

IELT – Instituto de Estudos de Literatura Tradicional

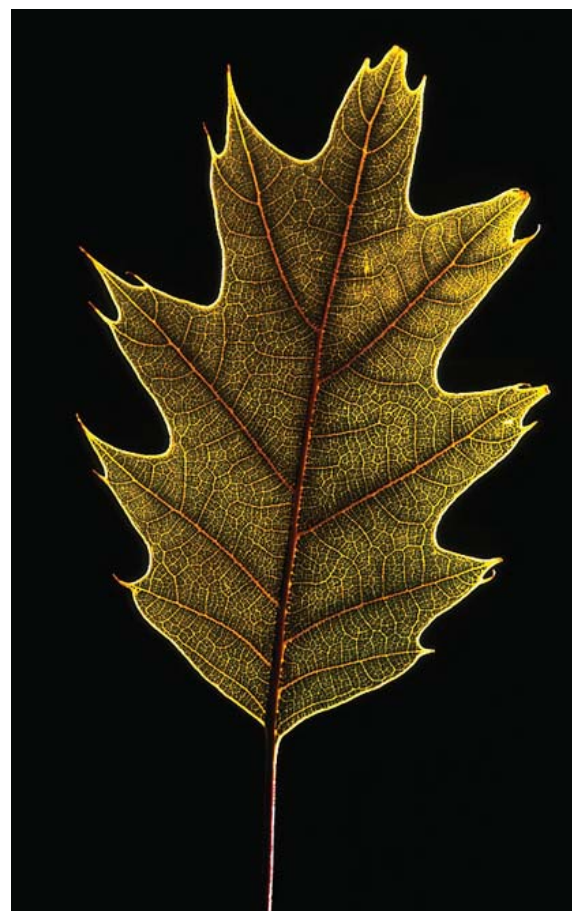


Carlos Capelão "Helichrysum"



Carlos Capelão "Leucospermum"

Henrique Souto "Quercus rubra"



Henrique Souto "Populus canadensis"

